

**EDUCOMUNICAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
CONSTRUINDO INTERFACES**

**EDUCOMMUNICATION AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING:
BUILDING INTERFACES**

**Tiago Silvio Dedoné (Mestrado em Formação de Gestores Educacionais –
Universidade Cidade de São Paulo / UNICID)
Docente no Colégio ECEL – Bandeirantes /Paraná
tiagoassessor@hotmail.com**

GT

Educação, Sexualidade e Diversidade; Educação e os Desafios Contemporâneos; Mídias e Tecnologias na Educação.

Resumo

Faz-se necessário direcionar pesquisas e ações de intervenção educacional, cultural e social; que permitam uma reflexão sobre a ampliação de qualidade e modernização no sistema de ensino. Justifica-se, com este artigo e dentro desta perspectiva reflexiva, a missão de fomentar a produção de conhecimento e a formação de professores de Língua Portuguesa envolvidos à pesquisa e à construção de caminhos para a consolidação de uma educação moderna, transformadora, contemporânea, que una os estudos da linguagem e os processos de leitura e escrita, sob o viés da produção midiática dentro da sala de aula. Desta forma, pode-se auxiliar, positivamente, na compreensão das problemáticas educacionais, na sua historicidade, totalidade e nas complexidades que orbitam em torno de uma formação profissional com ótica direcionada as novas ferramentas pedagógicas e concepções dialógicas.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educomunicação. Língua Portuguesa

SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

Introdução

Já não se pode mais negar que as aproximações entre as práticas educativas e os processos comunicativos estreitaram-se, consideravelmente, no mundo contemporâneo. Há um embate entre as tradicionais agências de socialização – escola, família, sociedade – na afirmação dos papéis de protagonismo do processo de formação e consolidação cultural. O problema é que, além desses, há uma outra poderosa agência de socialização que, a cada dia, acaba tornando-a mais protagonista neste processo de formação humana: a mídia. No senso comum, o professor entra na sala de aula com um tradicional currículo pedagógico e enfrenta um público-alvo pós-moderno, envolto às novas tecnologias e a uma nova cultura de absorção de informações e conhecimentos, num ciberespaço onde o fluxo de dados é mais dinâmicos, atrativos, relacional.

São estudantes crianças e jovens consumidores de mídia, durante todo o dia, seja pela televisão, pelo jornal, pela emissora de rádio, pela internet ou pelos aplicativos de socialização como o Facebook, WhatsApp, Instagram, Youtube, entre outros. O aluno, público-alvo da escola, entra do portão para dentro, detentor de competências e habilidades midiáticas. Ele sabe criar uma rede social, montar um jogo eletrônico, tratar imagens, produzir um “esqueleto diagramático de um produto de jornal”, consegue até editar um vídeo pelo computador ou, até mesmo, pelo celular. O público-alvo da escola é pós-moderno e constrói novas linguagens.

A questão é: Como a escola e o professor estão preparados (ou preparando-se) para lidar com essa situação e mediar todo este processo discursivo educativo? Essa questão justifica parte do porquê da necessidade dos professores ampliarem habilidades e da academia redirecionar a perspectiva dos planos de formação dos futuros professores e das pesquisas nesse âmbito. Se parece um embate desleal na percepção cultural dos sentidos e dos valores, por que também não produzir e usar as ferramentas da comunicação como o rádio, o jornal, a internet, a fotografia, o podcast, o blog e o audiovisual para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem?

O procedimento metodológico utilizado para aprofundar as reflexões nesta interface é a Pesquisa Bibliográfica, sob o aporte dos referências que dialogam a temática das intersecções. Por exemplo: a profunda concepção pragmática que envolve o binômio comunicação e educação gerou estudos e pesquisas desenvolvidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

e Artes da Universidade de São Paulo (NCE-ECA/USP), entre os anos de 1997 e 1999, envolvendo cerca de 178 coordenadores e pesquisadores de projetos relacionados à convergência destes campos de várias partes da América Latina. A missão era pesquisar, fundamentar, desenvolver e solidificar um novo campo de conhecimento denominado ‘Educomunicação’ que, segundo o coordenador da pesquisa, professor Ismar de Oliveira Soares, “não é entendido somente como uma área voltada à compreensão dos efeitos da mídia sobre os usuários e sim, um campo que inaugura um novo paradigma discursivo transversal, estruturando-se, pois, de um modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais através de áreas concretas de intervenção social” (SOARES, 1999).

Ensino de Língua Portuguesa com foco na educação para os meios

Observar as análises discursivas, promover aspectos que relacionem a compreensão do papel das estruturas de linguagem no processo de emancipação dos alunos, atuar na perspectiva da dinamização do processo de ensino – aprendizagem, despertar para a prática da leitura e da escrita e, principalmente, atuar na perspectiva da educação para os meios de comunicação, são algumas das reflexões importantes da moderna educação. A língua portuguesa tem processos interligados. Se proponho-me a fazer uma análise textual, tenho que entender que preciso, antes, fazer uma análise gramatical, respeitando os campos morfológicos, sintáticos, morfológicos.

Analisar o significado, o processo semântico de uma construção narrativa, requer aportes da subjetividade humana. É por isso que faz-se necessário decodificar os processos de construção da informação da mídia de massa, também dentro da escola, para não correr o risco de reproduzir (quando eu divulgar e trabalhar em atividades pedagógicas) a ausência de pluralidade e de diversidade característica da mídia de massa. Portanto, nada melhor que refletir as epistemologias que relacionem os campos da comunicação e educação; bem como, também, promover análises comparativas das produções da mídia tradicional, instigando a análise crítica e os aspectos que diferenciam um mesmo tema, quando publicados em vários veículos de imprensa. A leitura crítica da mídia promove a cidadania, instiga a criticidade, a emancipação semântica.

SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

Observa-se, também, que esta perspectiva se faz importante para o processo de emancipação educacional pois aponta-se como uma pedagogia de projetos. Ou seja: o desenvolvimento e produção dos recursos da comunicação na escola, nas disciplinas de Língua Portuguesa e suas ramificações, contribuem com a ampliação dos ecossistemas comunicacionais entre os atores sociais que permeiam pelo cenário escolar. Além disso, auxilia na modernização do sistema de ensino, atua no redirecionamento de ótica da gestão educacional – quando contempla o enriquecimento dialógico -, bem como desperta talentos, habilidades, competências.

Considerações finais

O desafio da educação no século 21 é proporcionar ferramentas que dinamizem os ecossistemas comunicacionais nos espaços múltiplos do saber e do pensar. Ensinar língua portuguesa, a língua materna, nesta perspectiva contemporânea, requer algumas quebras de paradigmas importantes, entre as quais, a proposição de novas ferramentas que modernizem o sistema dialógico, o fluxo informacional e o desenvolvimento das habilidades. Mas é claro que, para isso, faz-se necessário ensinar o aspirante a professor a decodificar os processos de construção da comunicação, para, em seqüência, poder usar estes novos mecanismos em seus planos de aula.

Mais do que apenas aprender a fazer um vídeo, uma foto, um blog, um podcast, um jornal, o professor precisa aprender quais aspectos orbitam em torno deste binômio: comunicação – educação. Também há uma outra perspectiva de expectativa: o enriquecimento dos coeficientes comunicacionais democráticos dentro destes cenários educativos. E, isso, não é elemento palpável, mas, de intenso valor, quando falamos sobre possibilitar recursos que, além do conteúdo programático, proporcionem cidadania, direito a voz, emancipação. Os norteamentos da LDB e da BNCC neste viés do uso comunicacional como mecanismos facilitadores do conhecimento está se configurando cada vez mais. E é sob o manto de áreas como a Língua Portuguesa que encontra-se legitimada este debate de formação em comunicação e educação, já que entender os processos comunicacionais, aportado nos campos da semântica, da morfologia, da sintaxe, faz a diferença no ensino da língua.

SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020

A educação, hoje, vive o desafio de desenvolver-se sob novos princípios, de reconstruir-se sob um novo paradigma. Não mais é possível adotar currículos tradicionalistas. A sociedade da informação, a sociedade em rede, impõe novas demandas aos indivíduos exigindo que sejam abertos às informações novas que surgem a cada momento e capazes de aprender relacionando os conhecimentos das diversas áreas de conhecimento do mundo. Portanto, o aspecto da intersecção entre Comunicação e Educação, partindo do aporte dos estudos da linguagem, é uma questão de política educacional e, como tal, deve envolver diferentes setores da sociedade em uma discussão permanente, com o objetivo de se definir padrões éticos e estéticos que contemplem a diversidade cultural e, especialmente, a responsabilidade social sobre aquilo que é oferecido ao público alvo: a escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação**. A linguagem em Movimento. 3ªed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1996.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 2010.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediação Escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, Maria Aparecida (org.). **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: **Contrato**. Brasília, ano 1, n.2, jan/mar 1999, p. 19-74.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991